

Título do projeto de pesquisa: AVALIAÇÃO DA DURAÇÃO DA RESPOSTA DE SUPRESSÃO VIRAL DO HIV EM PACIENTES ADULTOS SOB USO DE ANTIRRETROVIRAIS EM GOIÁS

Pesquisadores:

- Priscila Ribeiro Guimarães Pacheco
- Marília Dalva Turchi

Unidade da SES-GO: HDT – G0

Tese de doutorado: AVALIAÇÃO DA DURAÇÃO DA RESPOSTA DE SUPRESSÃO VIRAL DO HIV EM PACIENTES ADULTOS SOB USO DE ANTIRRETROVIRAIS EM GOIÁS

RESUMO

Entre os desafios para o enfrentamento da epidemia da infecção pelo HIV está o tratamento precoce, bem como manutenção dos benefícios da terapia antirretroviral, em longo prazo. Objetivo: Avaliar a resposta clínica, imunológica e virológica nas PVHA em uso de TARV, identificar a proporção de indivíduos com início tardio da TARV e os possíveis fatores associados. Primeiro artigo: Este estudo buscou caracterizar as PVHA no início do tratamento antirretroviral e avaliar os possíveis fatores associados ao início tardio da TARV no tratamento da infecção pelo HIV em Goiás. Estudo descritivo, transversal, a partir de dados de 1.141 prontuários médicos de indivíduos naive, que iniciaram TARV entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Considerou-se como início da TARV com apresentação tardia indivíduos com linfócitos T CD4+ < 200 cels/mm³ ou com doença definidora de aids. A mediana de linfócitos T CD4+ no início da TARV foi de 208 cels/mm³, 48,5% dos indivíduos apresentaram linfócitos T CD4+ < 200 cels/mm³ e 55% iniciaram a TARV tardiamente. Mostraram associação com o início tardio da TARV menor escolaridade, tabagismo, comportamento sexual e coinfeção pelo vírus da Hepatite B. Segundo artigo: Coorte retrospectiva em adultos portadores de HIV virgens de tratamento na região metropolitana de Goiânia, Goiás. Entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012, 1.157 indivíduos que iniciaram TARV, preencheram os critérios do estudo. A maioria, 67,6% utilizou esquemas baseados em ITRNN, sendo o Efavirenz (EFV) o mais utilizado. A proporção que manteve sob uso do primeiro esquema terapêutico nos períodos de 24, 48, 96, 144, 192 e 240 semanas foi de 83,7%,

79,1%, 71,7%, 55,9% e 49,3% respectivamente. A supressão viral foi definida como uma medida de carga viral < 50 cópias/ml. A proporção de indivíduos com supressão viral no período de 24, 48, 96, 144, 192 e 240 semanas após o início TARV foi de 79,7%, 87,8%, 87,5%, 88,9% e 89,6% respectivamente. A mediana da duração do primeiro esquema para 1.157 pessoas foi de 169 semanas (IQ= 74-238). O principal motivo da mudança do primeiro esquema foi a intolerância medicamentosa em 47,9%, seguido pela falha virológica em 11,0%. Dentre as causas de intolerância, as principais foram: digestivas (28,47%), e seguida pelas alterações hematológicas (28,4%). Foram associados à duração do primeiro esquema pelo risco HR: sexo masculino, cor branca, homossexuais masculinos, estar matriculado no serviço de saúde B, uso de ITRNN e não ser fumante. Conclusão: A resposta terapêutica mostrou elevada supressão virológica e significativa duração no primeiro esquema na população estudada. Por outro lado, a porcentagem de início tardio da TARV nas PVHA foi elevada em Goiás no período avaliado, reforçando a necessidade de reforçar as estratégias para início mais precoce das PVHA, contribuindo com melhor resposta terapêutica e conseqüente melhora da qualidade de vida das PVHA e redução da transmissão do HIV.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Trabalho não disponível na internet.